

## A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA EM PESSOAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN - UMA REVISÃO DE LITERATURA

### THE IMPORTANCE OF RIDING THERAPY IN PEOPLE WITH DOWN SYNDROME DISABILITY - A LITERATURE REVIEW

Victoria Lázara Miranda Bezerra<sup>1</sup>

Evelyn de Barros Ribeiro<sup>2</sup>

Alberto Ferreira Donatti<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Equoterapia é reconhecida como um método terapêutico que utiliza o movimento do cavalo para alcançar resultados funcionais e biopsicossociais. Apesar de serem poucas as abordagens das pesquisas sobre os impactos psicossociais nas crianças com a síndrome de Down, os estudos trazem observações positivas. As Estimulações proprioceptivas e sensorio-motoras ajudam nas atividades posturais e melhoram os padrões de movimento do corpo da pessoa com deficiência de síndrome de Down. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica em artigos científicos do período de 2018 a 2023 no Banco de dados do LILACS, GOOGLE ACADEMICO, SCIELO e REVISTA BRASILEIRA DE EQUOTERAPIA, REVISTA UNOESTE e na base de dados do site Brasil escola. Foram analisados artigos com o tema equoterapia, síndrome de Down e fisioterapia. Os resultados mostraram que a equoterapia utilizada em crianças com a síndrome de Down, melhora o seu desenvolvimento psicomotor, ou seja, ganho da postura, do equilíbrio, modulação do tônus muscular e ganho nos aspectos cognitivos e biopsicossociais, juntamente com a equipe multidisciplinar. Assim, o tratamento com equoterapia é benéfica no aspecto motor como psicológico em crianças com síndrome de Down, levando a resultados satisfatórios, tanto para os familiares como para o paciente. Além disso, a prática da equoterapia pode ser considerada como uma abordagem que colabora para tratamento das crianças com síndrome de Down.

3463

**Palavras-chaves:** Síndrome de Down. Fisioterapia. Equoterapia.

**ABSTRACT:** Hippotherapy is recognized as a therapeutic method that uses the horse's movement to achieve functional and biopsychosocial results. Although there are few research approaches on the psychosocial impacts on children with Down syndrome, the studies bring positive observations. Proprioceptive and sensorimotor stimulation helps with postural activities and improves body movement patterns in people with Down syndrome disabilities. To this end, a bibliographic review was carried out on scientific articles from the period 2018 to 2023 in the LILACS Database, GOOGLE ACADEMICO, SCIELO and REVISTA BRASILEIRA DE EQUOTERAPIA, REVISTA UNOESTE and in the database of the Brasil Escola website. Articles on the topic of equine therapy, down syndrome and physiotherapy were analyzed. The results showed that hippotherapy used in children with down syndrome improves their psychomotor development, that is, gains in posture, balance, modulation of muscle tone and gains in cognitive and biopsychosocial aspects, together with the multidisciplinary team. Thus, treatment with hippotherapy is beneficial in both motor and psychological aspects in children with down syndrome, leading to satisfactory results for both family members and the patient. Furthermore, the practice of equine therapy can be considered as an approach that contributes to the treatment of children with Down syndrome.

**Keywords:** Down's syndrome. Physiotherapy. Equine therapy.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Fisioterapia — Centro Universitário UniLS.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Fisioterapia — Centro Universitário UniLS.

<sup>3</sup>Orientador do curso de Fisioterapia — Centro Universitário UniLS.

## 1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down, doença descrita em 1866, pelo médico inglês John Langdon Down, em que o indivíduo com essa deficiência apresenta um cromossomo 21 a mais, possui três tipos, sendo: a) Trissomia 21 livre; b) Trissomia 21, em translocação; e c) Trissomia 21, em mosaicismo. Portanto, possuindo assim indivíduos com células normais e com células trissômicas. As pessoas que possuem essa deficiência têm maiores probabilidades de desenvolverem alguns problemas crônicos de saúde, tais como problemas cardíacos, visuais e auditivos, além de apresentar obesidade, alteração respiratória, apneia do sono e alteração da função tireoidiana (SANTOS, 2023).

A equoterapia é um método educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar nas áreas da saúde, que busca ajudar as pessoas deficientes, sendo uma estratégia terapêutica que promove vários benefícios para a saúde (SÔNEGO, 2018). A estimulação dos diversos sistemas sensoriais é possível por meio da equoterapia, sendo que a propriocepção e o sistema vestibular são estimulados pelo ritmo e pelo balanço do cavalo, já o sistema visual pode ser estimulado pela visão expandida de cima do cavalo (CASTILHO, 2018).

A equipe multidisciplinar deve ter uma preocupação constante com a segurança física do praticante. A segurança dos equipamentos de montaria pode trazer desconforto ou riscos à saúde do indivíduo (SÔNEGO, 2018). Os pacientes que possuem problema da articulação atlanto-axial (C<sub>1</sub> – C<sub>2</sub>) é importante ter a devida atenção e não realizar exercícios de equoterapia na pessoa com a síndrome de Down com apenas 3 anos sem antes terem feito raio x para identificar se possuem algum aumento da mobilidade da articulação C<sub>1</sub>-C<sub>2</sub> devido a uma frouxidão ligamentar podendo ter grandes riscos de morte subita durante as atividades de equoterapia, pois possuem o tônus muscular hipotônico.

Segundo a Revista Brasileira de Equoterapia (RBE), as atividades de equoterapia necessita de uma equipe profissional multidisciplinar com o objetivo de desenvolver um atendimento excelente e de forma individualizada para cada tipo de paciente com um grande número de profissionais em determinadas áreas de atuação na saúde.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a Eficácia da equoterapia na reabilitação do indivíduo com a deficiência da síndrome de Down, no sentido de verificar como a equoterapia pode auxiliar na melhora dos aspectos biopsicossociais do deficiente, juntamente com a ajuda da equipe multidisciplinar.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata de uma pesquisa de revisão de literatura, em que se utilizou como temática de pesquisa o assunto “Síndrome de Down” e “Equoterapia”. Para isso, foram analisados artigos científicos na base de dados do Lilacs, Google acadêmico, Scielo, Revista Unoeste e Revista Brasileira de Equoterapia (RBE), sendo estes os principais meios de pesquisa em relação ao tema ora estudado, assim como também foi feita uma consulta junto à base de dados do conhecido sítio eletrônico "brasilecola", sendo datados entre os anos de 2018 a 2023, ou seja, pesquisas mais recentes possíveis, para melhor eficácia do estudo proposto, tendo em vista as atualizações sempre recorrentes na área objeto de estudo. Importante mencionar, ainda, que todos os artigos foram analisados tendo como base seu título e resumo, sendo, por essa razão, lidos apenas os artigos considerados relevantes no meio acadêmico, o que será de forma fundamental para a melhor compreensão do leitor.

3465

Segundo dados extraídos observados nos artigos, foram identificadas 191 publicações, sendo encontradas 175 na base de dados do Google acadêmico, 12 na base de dados Lilacs, 1 na Scielo, 1 na Revista Unoeste, 1 na pesquisa de dados na Revista Brasileira de Equoterapia (RBE) e, por fim, 1 na pesquisa de dados no site brasilecola. Após a leitura dos títulos, resumos e analisando os critérios de inclusão, foram, então, selecionados 5 artigos de inclusão no presente estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equoterapia, método de estudo que chegou ao Brasil em 1971, é um método terapêutico e educacional que, segundo explica Sônego, utiliza o cavalo dentro de um aspecto multidisciplinar em diversas áreas relacionadas à equitação e saúde, tendo como objetivo alcançar o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiências (SÔNEGO, 2018).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia, estima-se que há mais de quinze anos o estudo teórico passou a ser aplicado na prática, tendo funcionado como um método terapêutico que traz diversos benefícios para a saúde.

Os mais diversos profissionais da saúde, principalmente os da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Assistência social, Fonoaudiologia, e, até mesmo, da Pedagogia, trabalham, muitas vezes, em conjunto, na prática da equoterapia, com o intuito de garantir melhor qualidade de vida às pessoas que possuem deficiências, tais como o autismo, acidente vascular cerebral (AVC), déficit de atenção (TDAH), paralisia cerebral, bem como a síndrome de down (SÔNEGO, 2018).

A síndrome de Down é uma doença mental cuja descoberta data de 1866, pelo médico inglês John Langdon Down, pediatra que trabalhou em um hospital com enfermaria dedicada a pessoas com deficiência intelectual, sendo que mais tarde a denominação "síndrome de Down" foi batizada por Lejeune como maneira de homenagear John Down (PEREIRA-SILVA e DESSEN, 2002).

Isto porque John Langdon constatou que havia grandes semelhanças fisionômicas entre certas crianças com atraso mental, utilizando do termo hoje pouco usual chamado "mongolismo", sendo que as crianças com a síndrome de down aparentavam mais semelhanças entre si que em relação aos seus próprios pais (PEREIRA-SILVA e DESSEN, 2002).

Atualmente, entende-se que a síndrome de down é uma alteração cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, sendo detectada a doença por meio de exames feitos durante o pré-natal, como a ultrassonografia ou por meio da coleta do líquido amniótico, realizando-se a análise citogenética do feto cariótipo, em que contém informações que indicam a síndrome (SANTOS; FRANCESCHINI; PRIORE, 2006).

Entre as características de pessoas com a síndrome, verifica-se pela translocação e mosaïcismo que surgem diversas características físicas ao indivíduo tais como: sobrelhas unidas, olhos puxados e afastados, orelhas pequenas e face achatada. Além disso, geralmente as pessoas com a síndrome possuem o pescoço largo e grosso, mãos gordas e pequenas, dedos curtos e pequenos, cabelos finos e lisos e, ainda, boca pequena (SANTOS; FRANCESCHINI; PRIORE, 2006).

Os resultados observados nos artigos analisados mostram que a utilização da equoterapia, como recurso terapêutico no tratamento do paciente com a síndrome de Down, tem sido benéfico tanto nos aspectos da motricidade, treino de marcha e postural, cabendo ao fisioterapeuta lidar, principalmente, com as crianças com essa síndrome.

Dessa forma, nos artigos analisados, observou-se que os indivíduos que praticam equoterapia apresentaram resultados significativos na coordenação motora global, ou seja, as pessoas com deficiência de síndrome de Down apresentaram melhorias no seu tônus muscular, equilíbrio e marcha.

Pelo que foi estudado, foram analisados os benefícios que a Equoterapia proporciona para as crianças com deficiências de 02 a 11 anos após terem respondido a um questionário os familiares dos participantes todos os praticantes relataram melhora do quadro algico. Assim, das 48 crianças atendidas na Equoterapia, foi possível abordar 26 praticantes, de 02 anos até 11 anos idade, mas apenas 16 deles apresentaram condições de responder as questões do questionário sociodemográfico. A equoterapia tem adquirido uma grande melhoria no desempenho e na qualidade de vida do indivíduo com a deficiência de síndrome de Down, sendo, por essa razão, relevante o presente trabalho, a fim de auxiliar os interessados no assunto e contribuir academicamente com a temática, importante nos cursos relacionados à área da saúde.

3467

Esse resultado vai ao encontro do ensinado por Ferreira, em que diversos aspectos de melhoria no desenvolvimento motor e cognitivo do paciente com a síndrome de Down tem sido verificado a partir do método da equoterapia, principalmente em relação aos aspectos motores, melhoria de postura, equilíbrio, desenvolvendo o tônus muscular hipotônico e estimulando a força muscular (FERREIRA, 2019).

É relevante destacar que a prática da equoterapia é uma contra-indicação relativa portanto devendo ser aplicada sempre considerando as particularidades de cada indivíduo, sendo exigido, por isso, enorme atenção e cuidado dos profissionais envolvidos para com os pacientes.

Portanto, com base nos artigos analisados, pode-se concluir que a equoterapia obteve resultados positivos em todos os aspectos do desenvolvimento motor do paciente deficiente. A literatura sobre esse tema ainda é escassa, mas estudos sobre

esse tipo de terapia vem crescendo a cada dia, por conta da sua eficácia nas diversas patologias neurológicas, sendo que os resultados observados foram que este recurso é muito eficaz no tratamento da síndrome de Down.

## CONCLUSÃO

Como demonstrado no presente trabalho, a equoterapia é um tratamento realizado com o cavalo e que tem como finalidade estimular o desenvolvimento mental e corporal dos pacientes submetidos a esse método.

Entre os benefícios demonstrados com o uso da equoterapia às pessoas com a deficiência de síndrome de Down, destacam-se a melhora da coordenação motora global, especialmente nas tarefas como a trave de equilíbrio estático e dinâmico, salto monopedal e o salto lateral, além da coordenação motora global.

De toda forma, é preciso ter em mente que o tratamento da equoterapia deve ser uma conduta planejada individualmente, de acordo com as especificidades de cada paciente, sendo, pois, tratamento complementar, quando não houver contraindicação.

Conclui-se, portanto, que a equoterapia realizada por profissionais da saúde, principalmente na forma multidisciplinar, é extremamente benéfica para o paciente deficiente de síndrome de Down, pois promove mudanças posturais e melhoria de alinhamento de membros inferiores nesses indivíduos, sendo recomendável a sua prática nesse tipo de patologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Equoterapia. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>. Acesso em 4/10/2023.

CASTILHO, M.C; et al. Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista: relato de caso. Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Fisioterapia, Presidente Prudente, São Paulo, 2018. Disponível em <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1564>. Acesso em 10/10/2023.

PEREIRA SILVA e DESSEN, M. A. Crianças com Síndrome de Down e suas interações familiares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (3), ANO 2002, pp. 503-514.

SÔNEGO, G. L. et al. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050750>. Acesso em 6/10/2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Síndrome de Down"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sindrome-de-down.htm> .Acesso em 15 de outubro de 2023.

SILVA, Indaiá Baptista da. Efeitos da equoterapia na função motora de membros inferiores em indivíduos com síndrome de down: uma revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34477>. Acesso em 8/10/2023.

SILVA, M. da C. A., Cabral, L. A., Martins, A. M. E. de B. L., Galiza, D. D. F. de ., Melo, N. F. R. de ., Pinto, M. F., & Sampaio, H. A. de C.. (2023). Construction and validation of educational videos for adolescents with Down Syndrome based on health literacy – LISA Down Program. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 23, e 20220231. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000231-en>. Acesso em 6/10/2023.